

“ DURANTE UM  
TEMPO, FAZIA  
PARTE DOS  
NOSSOS OBJETIVOS  
OLHAR PARA ESSE  
CONTINGENTE  
(GRANDES EMPRESAS)  
PORQUE O BANCO  
FOI CRIADO PARA  
O ATACADO. MAS  
HOJE TEMOS GRANDE  
ORGULHO DE CHEGAR  
ÀS MPES ”

O documento elaborado pela entidade paulista foi entregue oficialmente ao presidente do banco federal, Luciano Coutinho, durante o evento As Políticas do BNDES para Micro e Pequenas Empresas, realizado em São Paulo em agosto último. Na ocasião, Coutinho não poupou elogios ao desempenho das MPes em todo o território nacional: “Durante um tempo, fazia parte dos nossos objetivos olhar para esse contingente (grandes empresas) porque o banco foi criado para o atacado. Mas hoje temos grande orgulho de chegar às MPes”. Ele destacou que essa “inclusão social” dinamiza o mercado interno e aumenta a velocidade do processo de formalização do emprego.

Na opinião do presidente do BNDES, o excelente desempenho das micro e pequenas

FOTO: EMILIANO THAGGE



Luciano Coutinho, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)



Paulo Feldmann, presidente do Conselho da Pequena Empresa da FecomercioSP

“É NATURAL QUE O BNDES APOIE O PEQUENO COMÉRCIO, MAS NA PRÁTICA ISSO NÃO ACONTECE COM A VELOCIDADE MERECEDA. POR ESSE MOTIVO, DESENVOLVEMOS O EMPREGA FÁCIL”

empresas nos últimos anos tem sido decisivo na transformação do Brasil em uma sociedade desenvolvida: “Esses negócios foram o grande vetor do crescimento brasileiro na última década, especialmente no aumento do emprego formal. O desenvolvimento do País é indissociável das atividades das pequenas empresas”.

No ponto de vista de Coutinho, as MPes já superam as grandes empresas no financiamento para indústria, agropecuária, comércio e serviços. O banco classifica como pequena empresa estabelecimentos com receita bruta anual de até R\$ 16 milhões; e micro, de até R\$ 2,4 milhões. No total de valores desembolsados pelo BNDES no primeiro

semestre de 2013, pequenas e médias empresas ficaram com 31,1% dos valores, enquanto as maiores representaram 29,6%.

Estudos realizados pelo banco estatal concluíram que os valores investidos pelo BNDES nas PMEs cresceram 65% no primeiro semestre de 2013. Mais: dão conta que atingiram a cifra de R\$ 88,3 bilhões, enquanto no mesmo período de 2012 computou R\$ 53,5 bilhões; e que desembolsou às pequenas empresas de comércio e serviços o valor de R\$ 17,7 bilhões (alta de 35%).

Não há como negar que o pequeno varejista se considera aliado do acesso ao crédito do BNDES naquilo que lhe é mais importante:

linhas de financiamento para capital de giro. A justificativa para o fato de o financiamento não chegar até ele é por tratar-se de operações de grande risco e sem a contrapartida de garantias que sustentem o retorno do empréstimo.

### Melhores condições de atuação

“É natural que o BNDES apoie o pequeno comércio, mas na prática isso não acontece com a velocidade merecida”, salienta Feldmann. E ainda acrescenta: “Por esse motivo, desenvolvemos o Emprega Fácil. Esperamos que o banco adote e respalde o pequeno comerciante varejista para que ele contrate mais nos próximos meses”.

Para Feldmann, o Emprega Fácil terá papel social importante neste momento em que a economia brasileira começa a enfrentar forte redução de consumo: “Esperamos que o BNDES adote a iniciativa para estimular os comerciantes a contratar pessoas”.

O economista lembra que o crescimento do varejo tem sido preocupante: “Após quase uma década colecionando taxas acima de 4% ao ano, o setor agora apresenta números ruins. Se 2013 tiver crescimento de 2%, será motivo para comemorar”.

A FecomercioSP acredita que o programa pode ser também porta de entrada para o pequeno empresário ao crédito do BNDES. Na opinião de Feldmann, esta seria uma notícia a ser muito comemorada. Ele aponta que o pequeno empreendedor dificilmente consegue ser contemplado com o Cartão BNDES repassado pelas entidades bancárias: “No geral, esses empresários são levados a acreditar que não têm direito ao benefício e acabam aceitando as taxas dos bancos normais”.

Advogado especialista em Direito Tributário, Heron Charneski, assinala que as principais dificuldades dessas empresas para acessar crédito mais barato como do BNDES são o baixo volume de operações que costuma ser realizado por elas: “Isso torna a concessão do financiamento um processo mais dispendioso. O Brasil possui um banco de fomento estatal, com taxas subsidiadas pelo Tesouro Nacional, e não há por que não se estender as suas linhas de crédito, de maneira isonômica, às pequenas empresas, que tanto necessitam desses recursos e que não costumam ter o mesmo acesso a financiamentos que as companhias com maior volume operacional possuem”.

O advogado lembra que as MPes foram contempladas com tratamento jurídico diferenciado e favorecido a partir da Constituição brasileira, inclusive com regime tributário simplificado. No entanto, ele acredita que para incentivar fortemente esse mercado, é preciso criar condições melhores de atuação. No seu ponto de vista, a tributação simplificada não é suficiente para dinamizar o desenvolvimento dos pequenos empreendimentos, que muitas vezes necessitam de capital de giro para se desenvolver e gerar empregos.

### Aumento do emprego formal

Para Charneski, além de facilitar esse financiamento de curto prazo para cobertura de gastos com contratação de funcionários, seria relevante que o BNDES apoiasse melhores práticas de governança corporativa: “Essas práticas são importantes para o desenvolvimento seguro dos pequenos empreendimentos. Assim como é essencial ainda que o banco crie linhas de crédito para investimentos das pequenas empresas em





## RAIO-X DO EMPREGA FÁCIL

- Exclusivo para a contratação em empresas com até dez funcionários;
- Cada negócio poderá solicitar, no máximo, dois novos empregados;
- O profissional poderá ser contratado por um ano pela CLT. A empresa será obrigada a mantê-lo por esse período;
- O valor total do financiamento será o equivalente a 13 meses (salário e férias) mais encargos trabalhistas. O empréstimo só poderá ser pedido uma única vez e o limite será equivalente ao salário bruto de registro em carteira do empregado – até o teto de 150% do salário mínimo vigente – mais 75% destinados ao pagamento de encargos;
- O desembolso será mensal, mediante comprovação do registro em carteira;
- O financiamento terá carência de 12 meses. A partir desse período, a empresa deverá amortizar o valor em 24 parcelas mensais. O programa Emprega Fácil deverá ser implementado por agências credenciadas pelo BNDES.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Heron Charneski, advogado especialista em Direito Tributário

“ O BRASIL POSSUI UM BANCO DE FOMENTO ESTATAL, COM TAXAS SUBSIDIADAS PELO TESOURO NACIONAL, E NÃO HÁ POR QUE NÃO SE ESTENDER AS SUAS LINHAS DE CRÉDITO, DE MANEIRA ISONÔMICA, ÀS PEQUENAS EMPRESAS ”

estrutura física, tecnologia e desenvolvimento de produtos e serviços”.

O presidente do Conselho da Pequena Empresa da FecomercioSP lembra também que, aos olhos do grande mercado, o valor do financiamento sugerido pelo Emprega Fácil é pequeno, mas para as empresas beneficiadas significa muito: “Em média, os salários do comércio são da ordem de dois a três salários mínimos”.

Dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) referentes ao primeiro semestre deste ano, dão conta que as MPEs geraram por mês, em média, 70% das novas vagas de emprego do País (cerca de 100 mil mensais). Mais: elas são responsáveis por 52% do saldo de empregos com carteira assinada. Hoje, estima-se que para cada empreendimento formal existam dois informais, chegando a quase 14 milhões. Essas empresas são responsáveis por 40% da massa salarial.

Os pequenos negócios são responsáveis por 25% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Segundo levantamentos realizados pelo Sebrae-SP, o País possui atualmente 6,9 milhões de micro e pequenas empresas. Uma em cada duas delas pertence ao setor de comércio. Só no Estado de São Paulo, o faturamento dessas empresas atingiu R\$ 269 bilhões no primeiro semestre deste ano. O estado abriga dois milhões de MPEs (30% do total de pequenos negócios brasileiros).

Feldmann observa que a falta de linha de crédito é apenas um dos graves problemas enfrentados por esses negócios: “Em muitos países do mundo, essas empresas podem abrir capital quando quiser e formar consórcios para exportar, mas no Brasil isso é impraticável!”. [6]